



2021

Wakayja

Contação de Histórias
Grupo Tsetu Kokama

Altaci Corrêa Rubim - Organizadora



Projeto Editorial 2021: Estúdio Par ou Ímpar
Capa (concepção): Gerar

Dados internacionais de catalogação da Fonte.
Catalogação da Publicação (CIP)
Ficha catalográfica feita pela Editora Parimpar

R896w	RUBIM, Altaci Corrêa (org.)
	Wakaya: Contaçon de Histórias - Grupo Tsetso Kokama ALTACI RUBIM. Belo Horizonte. Editora Parimpar, 2021.
	Orientadora: Enilde Faulstich. Projeto de pesquisa de doutorado, período 2012 a 2016, pela Universidade de Brasília (UNB). Inclui apresentação e créditos. Livro bilingue português/ Kokama.
ISBN	978-65-00-24959-0
33,1 MB	ePUB.
	1.Literatura. 2. Literatura Indígena. 3. Cultura. 4. Conto. I. Título.
	CDD: 372.64 CDU: 82-9

Direitos Autorais Reservados. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer meio, salvo com autorização expressa e por escrito da Editora (de acordo com a Lei do Direito Autoral em vigor no país). Ao reproduzir este ou qualquer livro através de fotocópia (xerox) ou outro método, você prejudica a Editora, seus colaboradores e a todos aqueles que trabalham com o livro no Brasil.

Wakaya: Contação de História

Grupo de contação de história Tsetsu Kokama

Altaci Corrêa Rubim

Célia Cristina Rossi

Cecília Souza dos Santos

Flávia Letícia Rubim de Almeida

Laura Sheine Rubim de Souza

Ricardo Oliver Rubim de Almeida

Talita Rubim de Almeida

Organização

Altaci Corrêa Rubim/TATAIYA

Tradução

Altaci C. Rubim/TATAIYA

Pablo Eli Taricuarima Pinedo

Autores

Francisco Pinto Rubim/Fancho SAI/AM

Glorinha Corrêa da Silva SAI/AM

João Santiago | Jutaf-AM

Marcina Pereira | SAI/AM

Miraci Marinho | SAI/AM

Papa Gucho | Peru

Colaboradores

Jairo Corrêa Rubim, Laura S. Rubim de Souza, Orígenes Corrêa Rubim, Jardeline dos Santos Costa, Talita Rubim de Almeida, Jacinta Rubim Moreira, Prudêncio dos Santos Maurício, Roberval Pereira Simão, Francisco Braga Maricaua, Edinay Moraes Panduro e Maria das Graças Padro Rodrigues.

Revisão de arte e pintura

Célia Cristina Rossi

Desenho

Altaci C. Rubim

Efeitos: Gerar

Projeto Editorial

AUA Coletivo (Julia Ribeiro) Março, 2020
Estúdio Par ou Ímpar (Gerar) Junho, 2021





Wakaya

Contação de Histórias – Grupo Tsetsu Kokama



Na década das línguas indígenas, declarada pela UNESCO (2021- 2030), soa mais uma vez, na contemporaneidade, o alerta do adormecimento das línguas indígenas, visto que, ao longo da história, foram silenciadas pelas políticas integracionistas do Estado. Contribuir para a política de vitalização da língua Kokama, que começou desde a década de 1980, é o objetivo desta publicação. O material é bilíngue, português/kokama, e apresenta mais um dos resultados do projeto de pesquisa de doutorado, a saber, “O reordenamento político e cultural do povo Kokama: a reconquista da língua e do território além das fronteiras entre o Brasil e o Peru”. Essa Tese foi escrita sob a orientação da Profa. Dra. Enilde Faulstich da Universidade de Brasília-UnB, de 2012 a 2016. O material registra uma caminhada pela Amazônia brasileira e peruana com o meu povo Kokama, que acontece até os dias atuais com a “Oficina itinerante de ensino e aprendizagem da língua Kokama”. Acompanhado dos anciãos e anciãs, e de professores e professoras, esse povo se reúne, a fim de elaborar materiais didáticos para fortalecer o processo de revitalização da língua Kokama. Durante as oficinas, contamos com a participação de vários guardiões e guardiãs dessa língua, como o professor Pablo Eli Taricuarima Pinedo, tradutor da língua Kokama. Uma vez que essa língua está ameaçada de extinção, registramos algumas histórias sobre os saberes ancestrais do nosso povo que, durante muitos anos, ficaram guardadas na memória dos guardiões e das guardiãs, como, por exemplo, meus pais. Em memória de Francisco Pinto Rubim, Glorinha Corrêa da Silva e Pedro Pereira, guardiões dos saberes ancestrais Kokama, dedicamos este livro.

Altaci Corrêa Rubim/TATAIYA



Sumário

1. Ipirakana mama	9	8. Yawara ukiraitsewarin	23
Mãe dos peixes		O cachorro sonhador	
2. Iwirati yawara yakarimuki	11	9. Kupia Mama	25
A onça e o jacaré		Mãe do Cupim	
3. Wirapuru mama	13	10. Kuka Mama	27
A mãe do Uirapuru		Mãe da roça	
4. Petuka	15	11. Tuyuka Mama	29
O bem-ti-vi		Mãe da Terra	
5. Yatsi mama	17	12. Ipirawira tamakichimuki	31
Mãe da Lua		O boto e o tambaqui	
6. Ipirakira ukiri	19	13. Karuara	35
Dorme peixinho		Karuara	
7. Yawarakira chinta	21	14. Animarukana westaka	37
Silêncio cachorrinho		A festa dos animais	



Ipirakana mama

Papa Gucho, 2015

Ipira mama kakiri parana chirukan kuara. Ra eran waina.

Ra tseta chikari ra menara puka, ra katupe upi maka, tima utinan ra intata niaptsara. Ikian waina tseta niaptsara puka, tima ra chicari ura, titi ra purara ra puka ipitsa tapiara. Upi maka uri utsu tupaka, ra ukiriatseta ura. Ra ukiriatsekuara, uri umiura eran waina.

Ipirakana mama iputa eran ikarakana ipitsa tapiara ra ariwipuka. Ikian waina aipukatuka chicari niapitsara ra menara.

Ipira mamakana ra chirara mui watsu.

Mãe dos peixes

Ela mora dentro do redemoinho do rio, e é uma mulher bonita e gosta de buscar o marido em todo lugar. Não tem vergonha de chamar seu homem.

Quando o homem quer esta mulher, ela não o deixa sozinho. Em todo lugar, ele sonha com ela. No sonho, ele vê uma mulher bonita. Quando chega à noite, ele vai encontrá-la.

A mãe dos peixes fica suada de tanto cantar músicas bonitas para atrair os homens. Quando a noite está muito escura, sem estrelas, ela boia no rio cantando. Esta mulher até agora busca um homem para ser seu marido. A mãe dos peixes é a cobra grande.



Ƨwirati yawara yakarimuki

Fancho, 70 anos, SAI, 2001

Wepe kuarachi iwirati yawara umi ui yakari parana tsimaka. Yakari parana wari. Raepe rana imintsaraka.

iwirati yawara: ima yakari, tsaniuri ikiaka, umira kurachikana mukuika.

Yakari: Reay! Ta umi. Yutsurupaki, ima iwirati yawara.

Reay, iwirati yawara ra yamachi ra iya, urian tima eyu yakari ui.

A onça e o jacaré

Um dia, o jacaré viu a onça na beira do rio. Eles começaram a conversar.

A onça disse: — Irmão jacaré, venha aqui ver como está o céu com dois sóis.

O jacaré disse: — Sim, já vi, obrigado, irmão. O jacaré caiu no rio.

A onça ficou com uma gana de comer o jacaré, mas não o comeu.



Wirapuru mama

Jairo Rubim | Tataya, SAI, 2018

Wirapuru mama kumitsa: wirapuru,
wirapuru, wirapuru

Wirapuru, makatipa na ikararin?

Wirapuru Yapika tīma ikarari iwira tsakamuki.

Wirapuru mama kumitsa: wirapuru, ikara
amua uyari tsariwamuki, ikara amua uyari.

Wirapuru iriwari ikaraka tsariwa taia.

Wirapuru mama tsariwapa memiramuki.

Wirapuru ikara tsariwatsen upi animarukana
iwiratikuara.

A mãe do Uirapuru

A mãe do uirapuru disse: — Uirapuru, uirapuru,
uirapuru, onde está o teu canto, uirapuru? O
uirapuru está sentado no galho da árvore sem
cantar.

A mãe do uirapuru disse: — Uirapuru, volte a
cantar com alegria, volte a cantar.

O uirapuru volta a cantar alegremente.

A mãe do uirapuru fica alegre com o filho.

O uirapuru canta para alegrar todos os
moradores da mata.



Petuka

Fancho, 70 anos, 2001

Petuka wira churan, ikara ra chirayara.

Ra eyu chiririnu, kupianu, yanukana,
tsakatsuman, watsai, mamei, pitani panara
amuakuara.

Ya eyu animarumirikiranu yeai iyamirikiranu.

Wirakira erapaka .

Urian, puraraka kuashikuara mishumuki. Mishu
kumitsui: petuka ta tseta eyutara.

Petuka ra tsawitui: ima mishu, aitse tsa tsu. Mishu
kumitsui: yamachi taiya.

Petuka tsawitui: numi tsa emete emera, emera
chapuni.

Mishu kumitsui: petuka erura ta emera chapuni!

Petuka uwe mishu ariwa, tima iriwari. Mishu
kumitsui: Yamachitsapa taiya ikun.

O bem-ti-vi

O bem-te-vi é um pássaro pequeno, que canta o seu próprio nome. Ele se alimenta de gafanhoto, cupim, aranha, fruta muchi-muchi, açai, jambo, banana. Ele come todos os insetos e as frutinhas. Ele é um bom passarinho. Mas um dia, ele se encontrou com o gato. O gato disse: — Eu quero comer bem-te-vi. O bem-te-vi respondeu: — Irmão gato, eu não sou gostoso. O gato disse: — Eu estou com fome. O bem-te-vi respondeu: — Veja, eu tenho comida, e é comida gostosa. O gato disse: bem-te-vi, traz comida gostosa para mim! O bem-te-vi voou por cima do gato, mas não voltou. O gato disse: — Hoje, eu ainda estou com fome.



Yatsi mama

Miraci Marinho Ribeiro, SAI, 2015

Yatsi mama ya wira ura katupe ukaimakuara yatsi.

Awa kukamanu tata yauki, tutu kamata. Yatsi
mama inu itsetata.

Ai tima amatska chunaninwainaka erutsutara.

Niapitsaranu kamatari tutuwatsu eretse. Ipitsaka
tsetapuka yatsika yatsetara, niapitsaranu
tsatsatsimari eretse

(HUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUU), yatsi mama

itsetatsen. Raepetsui emetepuka ipitsa

ukaimakuara yatsimuki, upi awanu ritamakuara

yatiritaka kamatatsen tutu,

yauki tata yeai tsatsatsimatara eretse

(HUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUU) yatsi mamaka itsetatsen.

Ya tima ichari chunaninwainaka kanatata ini.

Mãe da Lua

A mãe da lua é um pássaro que aparece no eclipse da lua. As pessoas da aldeia fazem fogueira e tocam o tambor bem forte na noite do eclipse da lua. Elas assustam a mãe da lua para não levar a luazinha.

Os homens tocam os tambores fortes. Quando a escuridão quer cobrir a lua, os homens gritam bem forte, para assustar a mãe da lua. Assim, na noite que há eclipse lunar, todos da aldeia se reúnem para bater tambor, fazer fogueira e gritar muito forte para a mãe da lua se assustar e deixar a luazinha nos iluminar.



Ipirakira ukiri

João Santiago, 84 anos, Jutáí, 2018

Ipirakira ukiri, ipirakira ukiri.

Mishu ra tseta eyutara na chitsatsekira.

Ipirakira ukiri ipirakira ukiri, mishu tima

umi ene, riakuara ipirakira.

Dorme peixinho

Dorme peixinho, dorme peixinho.

O gato quer comer você, “olhinhos”.

Dorme peixinho!

Dorme peixinho!

Dorme peixinho!

Assim, o gato não vai te ver peixinho.



Yawarakira chinta

João Santiago, 84 anos, Jutai, 2018

Yawarakira chinta, yawarakira chinta.

Aimanta chikuarata ene reai eyu ene.

Aimanta chikuarata ene reai eyu ene.

Yawara chinta, yawara chinta.

Anantseme uwaka ene emera aimantaka.

Anantseme uwaka ene emera aimantaka.

Yawara chinta, yawara chinta.

Silêncio cachorrinho

Silêncio cachorrinho, silêncio cachorrinho!

A onça vai te caçar e vai te comer.

A onça vai te caçar e vai te comer.

Silêncio cachorrinho, silêncio cachorrinho!

Antes de se transformar em comida da onça.

Antes de se transformar em comida da onça.

Silêncio cachorrinho, silêncio cachorrinho!



Yawara ukiriaitsewarin

Fancho, 70 anos, 2001

Paka yawaraka umitara ra utsui. Yawara ukiriari yutui.

Paka ukiriari yutui, tatu amutsewe yawachima pakaka.

Yawara ukiriari yutui, paka amutsewui ai. Mishu ukiriari yutui. Tsanuya amutsewe yuriti uraui ai.

Yawara, tatu, paka, tsanuya, Upi ukiriari yutui.

O cachorro sonhador

A paca foi ver o cachorro.

E o cachorro estava dormindo.

A paca estava dormindo e o tatu veio ficar perto da paca.

O cachorro estava dormindo, e a paca veio ficar perto dele.

O gato também estava dormindo.

O rato veio ficar perto dele.

O cachorro, o tatu, a paca e o cachorro, todos estavam dormindo.

Mas, na verdade, o cachorro estava sonhando sozinho.



Kupia Mama

Marcina Moraes, 83 anos, SAI, 2015

Amana uwaripuka, inu kupianu mama uwe, ai uwe uwaritsen tsupianu inu iwiranu iyukan. Ai yauki ya uka, ukaka urkunkuaraka.

Inu kupianu mama ai emera ai pititsen, tiwikurutsen, urumastsen, wirakiratsen.

Inu kupianu mama cheta tsupia uwari.

Ai ya teyupa timitsama ya tsupiamuki. Yikua, ai riaia ya memiranu, inu yamachi chita emete, inu eyu iwiratsu inu purara inu arikaka.

Mãe do Cupim

Quando chove, a mãe do cupim voa. Ela voa para botar ovos nas árvores podres. Ela faz sua casa no esteio da casa. A mãe dos cupins serve de alimento para galinha, calango, pato e passarinho. A mãe do cupim põe muitos ovos. Ela enche o ninho de ovos. Por isso, os filhotes de cupins ficam com muita fome e comem a madeira que encontram pela frente.



Kuka Mama

Fancho, 70 anos, SAI, 2001

Kuka mama tana tsachita na tsuyaran
Yikua tima yumira tsaiya, Kuka mama.
Tana tseta na yumuyarirana marikana yaukitsen
chiru tuyukatsui, yami tuyukatsui, Murinki
tuyukatsui, rana tima chautaka.
Tana tseta na yumuyari tana kuyara yaukintsen.
Tana ikumenan emete utsa emera
Tana iruanutsen: yawiri, panara, kukuna, rinupi.
Tana emete utsa , kai, meu, kuchiri, beshú,
yawiritia, yawirikai, yawiritati, eyutsen upinan.
Utsurupaki kuka mama mari ikua na yumi tana
emera eyutsen tsa.

Mãe da roça

Nós amamos o seu corpo mãe da roça.

Por isso, nós não ficamos com raiva, mãe da roça.

Precisamos de ajuda para fazer as coisas.

Pote de barro, panela de barro, prato de barro e jarro de barro. Eles não quebram.

Nós precisamos de ajuda para fazer nossa roça.

Logo, teremos comida para nossa família: macaxeira, banana, cubiú, limão, mandioca.

Logo teremos farinha, beiju, arapata, tapioca, tucupi, goma, crueiras, tudo isso para comer. Muito obrigado, mãe da roça, por dar comida para nós nos alimentarmos.



Tuyuka Mama

Marcina Moraes, 83 anos, SAI, 2015

Penu tsachitakapa na tsukuara. Tima penu uriui yumirawa yikua. Na yumayari mari yaukimutsu. Muritsu, yukuchi, tukakuya, mauta. Tima inu ayukatsen. Ai penu tsenia pupe na kakura. Na yumayaritsen penu ya ukikatuka.

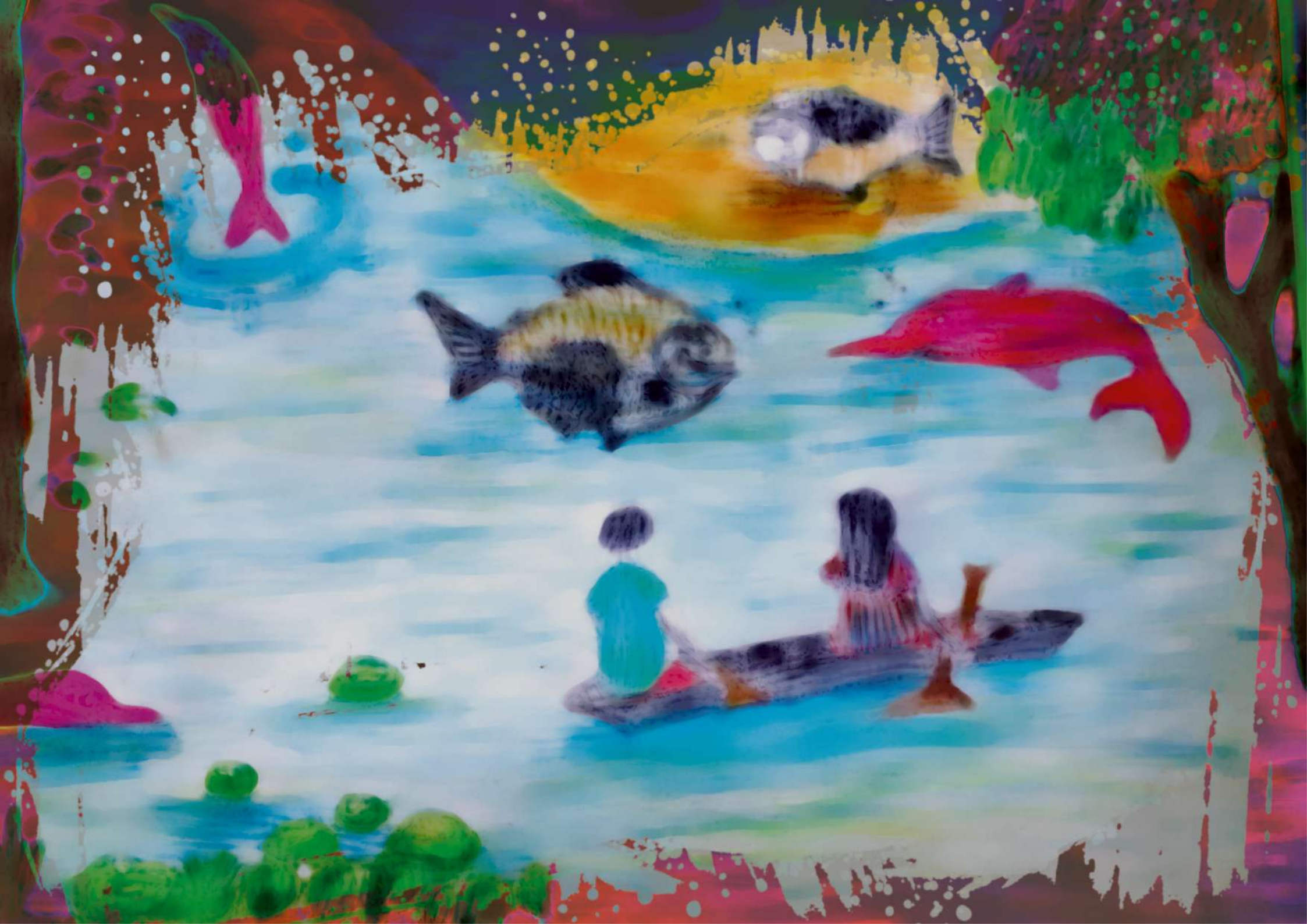
Mãe da Terra

Nós amamos o seu corpo.

Então, não ficamos bravos.

Ajude-nos a fazer a jarra, a panela, a caneca, a jarra para chicha, pois eles não quebram.

Ajude-nos a colocar no forno essas vasilhas e panelas de barro.



Ipirawira tamakichimuki

Glorinha Corrêa da Silva, 76 anos, SAI, 2012

Wepe kuarachi mama memira kunia inu utsutsuri tsiki. Inu yawachima ipatsukuara yeai umitsuri ipirawira tamakichimuki. Inu imitsaraka.

Ipirawira kumitsui: ima tamakichi, yapai iata ta enemuki?

Tamakichi tsawititsui: Erura, ima ipirawira. Yapai iata.

Ipirawira kumitsui: Ikumenan, tana iata utsu. Tamakichi tsawititsui: Erura ipirawira!

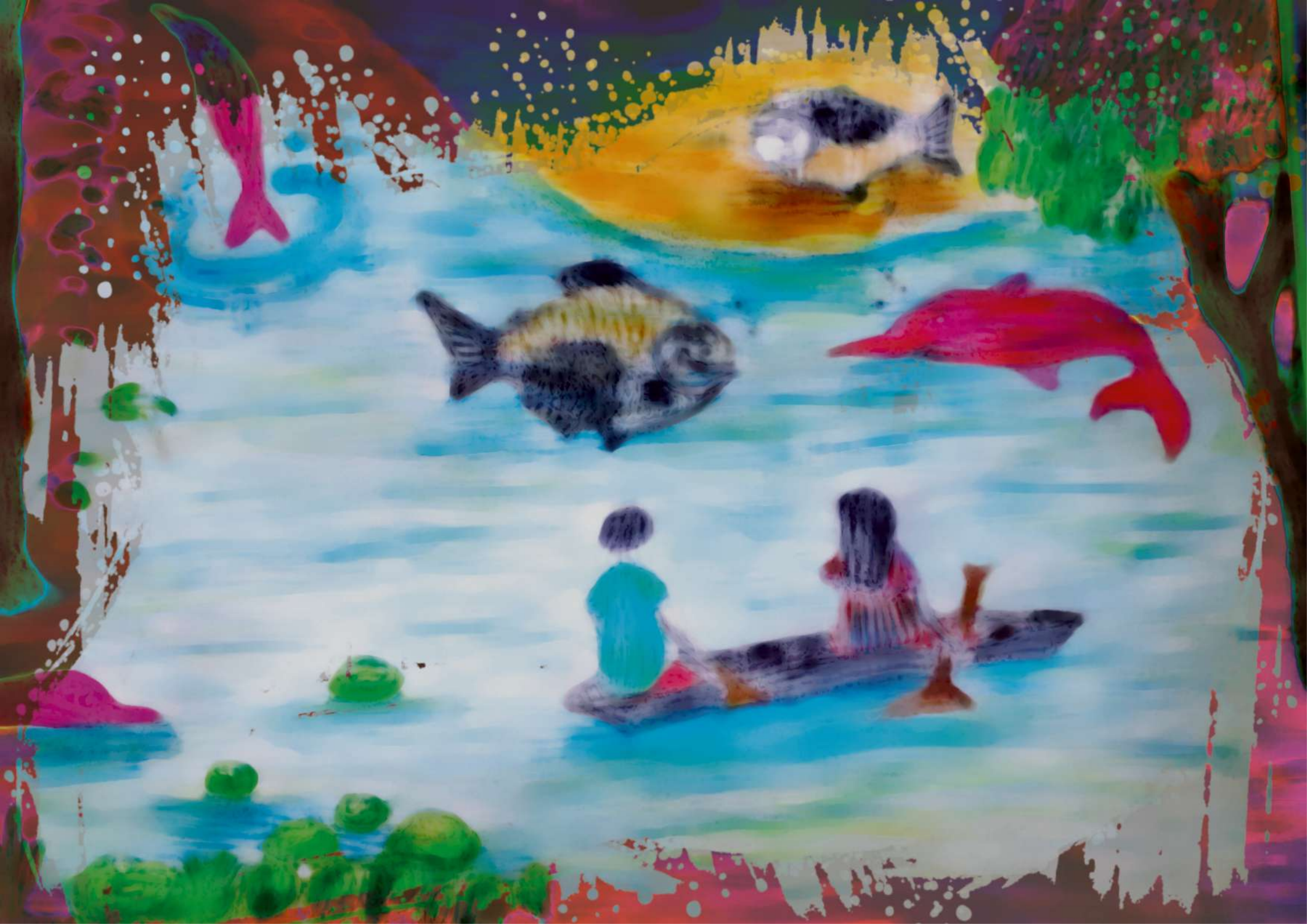
iata yupuni. Ai mama yeai memira kunia umi inu. Uri ipirawira iataui ipurapani.

Mamapuka umiui Tamakichi itiniariwa. Ra Mamaka utsu ui itiniari tamakichi yapichika. Mamaka kumitsui: Tsa memira kunia, yapai eyu tamakichi.

Memira kunia kumitsui: yapai eyu tamakichi michira apapuri panaramuki.

Reai, ipirawira umi ui reai iata ipatsukuara.

Upi ikua ipirawira tsiki ipiranu tamakichi, pari, tapaka eyumira. Ra ipirawira umiui tima erutsu tamakichi.



O boto e o tambaqui

Um dia, mãe e filha foram pescar. Elas foram para o lago.

Quando chegaram viram o boto conversando com o tambaqui.

O boto disse: — Irmão boto, você nada comigo no lago?

O tambaqui respondeu: — Sim, irmão boto. Vamos nadar.

O boto disse: — Agorinha, nós vamos nadar!

O tambaqui respondeu: — Sim, irmão boto!

Eles começaram a nadar. A mãe e a filha ficaram olhando.

O boto nadou muito rápido.

Quando a mãe olhou, o tambaqui estava na praia.

A mãe foi até a praia pegar o tambaqui.

A mãe disse: — Minha filha, vamos comer tambaqui.

A filha respondeu: — Vamos comer tambaqui assado com banana cozida.

O boto ficou olhando e nadou para o fundo do lago.

Os botos pescam cardumes de peixes para comer, mas, hoje, o boto olhou e não levou o tambaqui.



Karuara

Fancho, 70 anos, SAI, 2001

Iminua upi awanu animarunu, iwiranu yai inu
amaska wakatsuri awa ari. Wepe wirakira,
wepe kapiwara, mari taku wepe ipirawirari.
iminua paranakuara imiti riai kakiririarikana riai
imiti kakiritupaka, imiti ritamakana. Emete
ritama parakuara kakiri awakana ikun. Ra ikua
paranakuara riai kakiri cheta awakana. Uri
unikuara kakiritima ra umanu, ikian chirara
karuara. Rana emete aramatsa yaki chiru,
tseweka tikitata, inia pita chiru, muiwatsu
tukini, mui tikitata tutuma chiru, yawati
yukuchi, yakari irara, tapaka yapukita, upi
karuakakana rana ipira mama tsachi.

Karuara

Antigamente, todas as pessoas podiam se transformar em animais. Um passarinho, uma capivara, até um boto. Naquela época, existiam comunidades e cidades dentro do rio, onde viviam muitas pessoas. Hoje, ainda há cidades dentro dos rios com pessoas.

As pessoas que vivem dentro do rio não estão mortas, são Karuara. Eles têm chapéu de arraia, cinturão de cobra, relógio de caranguejo, sapato de bodó, rede de cobra, panela do casco do jabuti, canoa do casco do jacaré e remo do peixe pacu. Todos são apaixonados pela mãe dos peixes.



Animarukana westaka

Fancho, 70 anos, SAI, 2001

Wepe kuarachi tapira yamima iya
iwiratikuara. Yawati utsui kumitsara ramuki, urian ra
tapira tima kumitsa. Ruru utsui kumitsara ramuki,
urian ra tapira ra yuriti chintanan. Tatu kawa utsui
kumitsara ramuki, urian ra kumitsui: - Chinta yapitu
kumitsa! Tamanu utsui kumitsara ramuki, urian ra
tapira ra yuriti chinta. Piakui, mai wira, ra uwaka
niapsara reai wira, urian tima kumitsa. Upi yuriti
rana yamima iya ra tapira. Ra tapira tima eyu, ra tima
kurata uni.

Ra tapira kakiri upi kuarachi yamima
iya. Animarukana yatiritaka rana piakui, tamanu,
ruru, tatu kawa, yawati kumitsara tapirapura. Yawati
kumitsa ui: -yapai paritsara yaparachinpura tapira.
Eranan, ruru kumitsui.

Reai upi yakuararaka utsu westaka.

Rana piakui, tamanu, ruru, tatu kawa, yawati
weperapa eyun. Yawati erutsu iwiria yawati pita,
tatu kawa erutsu yawiri, tamanu erutsu tsatsiwa
reai piakui erutsu mamei. Reai, rana tseta
paritsara tapira. Upi animarukana utsu
paritsara ra tapira uka. Tapira yutiui ukaka.
Tapira kumitsui: tsa chitsakuara tipita mari tsa
umiutsu! Yawachima iruakana! Ra tapira
tsariwaka! Reai, upi utsuá tapira yaparachi, ikian
chirara tsariwaka yaparachi. Tapira
kakiri ui tsariwaka iruamuki. Yukan wepe ritama
Kokama yaparachi!



A festa dos animais

Um dia, a anta amanheceu muito triste. O jabuti foi conversar com ela, mas a anta não falou nada. O papagaio foi conversar com ela, mas ela ficou em silêncio. O tatu foi conversar com ela, mas ela apenas disse: — Cale a boca, pare de falar! O tamanduá foi conversar com a anta para ver o que havia acontecido, mas a anta continuou em silêncio. Então, veio o tucano, um animal espiritual, transformado em metade homem e metade pássaro, mas a anta nem ligou. Todos ficaram muito preocupados com a tristeza da anta, pois nem comia, nem bebia. Ela ficava triste todos os dias. Os animais fizeram uma reunião para tratar do assunto. Foi quando o jabuti disse: — Vamos convidar a anta para dançar. — Que ideia maravilhosa! disse o papagaio. E assim, todos concordaram com a festa. Cada um levou um tipo de comida. O jabuti levou uma fruta, chamada pé de jabuti, o papagaio levou banana, o tatu levou macaxeira, o tamanduá levou formiga, e o tucano levou jambo. Então, chegou a hora de convidar a anta. Todos foram à casa da anta convidá-la para a festa. A anta estava em casa. Os olhos da anta começaram a tremer, então ela disse: — O que irei ver? Os amigos chegaram. Ela ficou feliz! Todos foram dançar a dança da anta, conhecida como a dança da alegria. E a anta passou a viver feliz com os amigos. Essa é uma dança do povo Kokama!

